

Uma especulação que se alastra

MARCELO ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

Ao anunciar a implantação de programas sociais na invasão do Itapuã durante visita ao local na última quinta-feira, o governador Joaquim Roriz (PMDB) reacendeu o interesse por lotes na ocupação irregular, situada entre o Paranoá e Sobradinho. A notícia foi recebida com bastante euforia pela comunidade, que vê na medida um sinal de que a invasão será regularizada. Mas serviu também de chamarisco para novos invasores durante o fim de semana.

Os integrantes da Associação dos Moradores da Cidade Itapuã denunciam que a busca por áreas ainda desocupadas foi intensa desde o pronunciamento de Roriz. "Tem gente querendo bancar uma de esperto. Até moradores de São Sebastião vieram atrás de lote aqui", disse o diretor administrativo Rogério Luiz Gonçalves. A entidade está fazendo um cadastramento de endereço dos ocupantes do Itapuã como forma de barrar os "oportunistas".

As novas investidas também não pouparam áreas já ocupadas. O caseiro Francisco Duarte Filho, 45 anos, precisará reerguer o barraco de madeira. A construção foi derrubada no domingo por outro invasor. "Cheguei a tempo de impedir que tomassem o que é meu", explicou Duarte. Ele diz que delimitou um lote e construiu uma barraca de madeira no Itapuã, mas nunca ocupou de fato o terreno porque dorme no emprego, no Lago Norte.

A costureira Maria do Carmo Santos Souza, 40, mora há dois anos com o marido e quatro filhos na invasão e confirmou que a disputa por lote foi acirrada no sábado e no domingo. "É bom que o governador coloque mais polícia aqui, como prometeu. Tenho medo dessa briga esquentar."

Por ordem de Roriz, cerca de 1,2 mil policiais militares estiveram na sexta-feira e no sábado no Itapuã, para fazer um levantamento das condições de vida das famílias. "Onde o Estado não se faz presente, cria-se um poder paralelo", justificou o governador, ao anunciar a decisão de estender aos invasores os programas sociais do GDF.

Pretensos ocupantes

O número de habitantes do Itapuã beira 50 mil, segundo técnicos do governo. Na ocupação não existe fornecimento de energia ou saneamento básico. A luz vem de gambiarras em postes que iluminam a DF-001 ou puxadas de condomínios vizinhos. Poços artesianos de até 30m foram cavados para garantir água. A poucos metros deles,

Adauto Cruz



INVASORES DO ITAPUÃ FAZEM FILA NA PORTA DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES PARA SE CADASTRAR: CONTROLE É PARA BARRAR OPORTUNISTAS

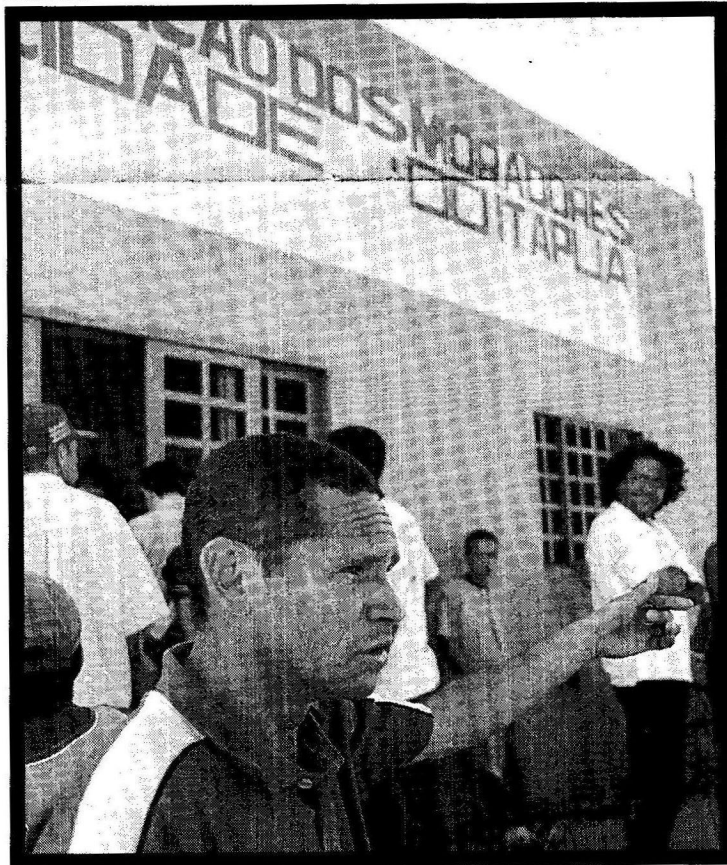
as fossas são abertas. A coleta de lixo é feita apenas na rua mais larga da invasão. Há três linhas de ônibus para o Paranoá.

Segundo a vice-governadora Maria de Lourdes Abadia (PSDB), a pesquisa do GDF foi feita em apenas dois dias, justamente para evitar "pretensos" ocupantes. "Vamos identificar as famílias que estão morando ali e que realmente precisam de assistência social e moradia. Chegam notícias de que até empresários do Paranoá têm lotes cercados no Itapuã", disse.

Abadia explicou que as melhorias de infra-estrutura reivindicadas pela comunidade somente poderão ser atendidas depois da regularização do Itapuã. Antes disso, será preciso resolver a questão fundiária do local. Ela se arrasta desde 2001, quando, revoltados com a demora da implantação da expansão do Paranoá, moradores da cidade invadiram quatro áreas próximas à Floresta dos Pinheiros — duas de propriedade da União e duas de particulares.

Todas as áreas estão sob disputa judicial. As de propriedade da União poderiam ser permutadas por outras terras do GDF de interesse do governo federal, como já foi cogitado, mas com a nova equipe que assumiu o Ministério do Planeja-

Adauto Cruz



ROGÉRIO GONÇALVES, DIRETOR DA ASSOCIAÇÃO, QUER PROTEGER MORADOR

mento a negociação retornou a zero. Também estão na Justiça duas ações de proprietários particulares, uma delas em fase de execução da sentença, que autorizou a retirada dos barracos do Condomínio Del

Lago. A data depende da determinação do juiz.

Segundo informou o secretário do Patrimônio da União (SPU), Pedro Celso, não há negociação em andamento, mas o governo federal está aberto ao

diálogo. "O mais importante é tomarmos ações que ajudem os habitantes", ressalta. Ele lembra que o Ministério Público Federal e instituições ambientais também devem participar da discussão.

AÇÃO SOLIDÁRIA

Nos dias 23, 24 e 25 o GDF promoverá uma ação solidária na invasão do Itapuã. Com a participação de órgãos públicos, entidades privadas e voluntários, serão três dias de serviços à comunidade — corte de cabelo, manicure, pedicure, acupuntura, massagens, shows, emissão de carteira de identidade, palestras sobre drogas, vacinação de crianças, apresentação de cães adestrados. Haverá também atendimento médico preventivo e gratuito. Até quem tem pendência na Justiça pode resolver o problema. É preciso apenas levar os documentos que comprovem a denúncia, para o Juizado Itinerante.